

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3412-1111



Maguila foi referência de superação. O sergipano que me deu esperança de que o pobre nordestino pode, sim"

Acelino Popó Freitas, tetracampeão mundial



★ 12/06/1958

✝ 24/10/2024

LUTO A histórica luta de Maguila na capital em um campo de futebol e a carreira do pugilista mais carismático do boxe nacional

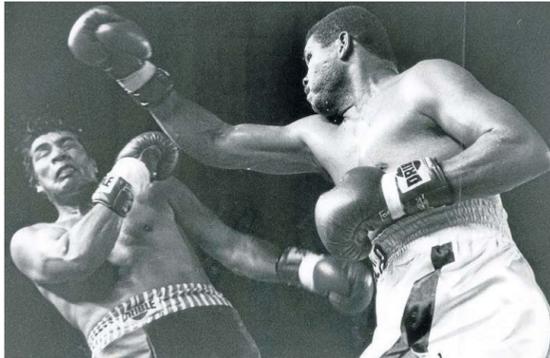
Fez do Mané um ringue

Antônio Cunha/CB/D.A Press



Maguila fez o campo do velho estádio se transformar num ringue em 1991

Antônio Cunha/CB/D.A Press



O golpe do nocaute no chileno Miguel Cea no sexto assalto em Brasília

Antônio Cunha/CB/D.A Press



A manutenção do cinturão sul-americano comemorada no meio dos fãs

MARCOS PAULO LIMA

Era 14 de dezembro de 1991. Noite de sábado. Adilson Maguila Rodrigues entrava no ringue instalado no velho estádio Mané Garrincha para colocar em jogo o cinturão de campeão sul-americano contra o chileno Miguel Cea. Disputado ao ar livre em um campo de futebol e com transmissão do SBT, o combate quase foi cancelado. A luta tinha patrocinadores. Os parceiros comerciais recusaram. Chateado, Maguila havia treinado dois meses e decidiu pagar para ver. Mesmo tentado a "dar um jab" nos caloteiros, assumiu o prejuízo e deu o cachê do adversário.

"Eu vou tirar dinheiro do meu bolso para pagar a bolsa do chileno. Eu treinei dois meses para esse combate e vai ter luta", bancou naquela noite de sábado na capital do país. Cadeiras na pista de atletismo e no gramado deixaram os

fãs pertinho das cordas, à espera da entrada triunfal do ídolo.

Maguila tinha 33 anos à época. Metade da idade na morte, ontem, aos 66, em São Paulo. Ele sofria de encefalopatia traumática crônica, uma demência pugilística diagnosticada em 2013. Antes da histórica luta no DF, ostentava 43 lutas: 39 vitórias (31 nocautes) e quatro derrotas. Frágil, o chileno resistiu quatro assaltos, mas foi derrotado no quinto por nocaute quando dominava a luta. Cea tentou até se levantar, mas era tarde demais.

O brasileiro manteve o cinturão sul-americano de pesos-pesados sustentado pelos gritos de "Maguila" da torcida brasiliense. No quarto round, Maguila sofreu corte no supercílio e flertou com a derrota.

"Graças a Deus, eu fiz um grande combate. Passei por difíceis momentos, mas resisti e ganhei por nocaute. Aguentei os golpes, fui bastante castigado,

mas me recuperei. Resisti muito. Quando a minha direita entrou, derrubou", orgulhou-se.

Figuraça, Maguila festejou cantando. Cercado pelos fãs, escolheu o pagode "Dinheiro não há", de Jair Rodrigues. "Dinheiro não há! Dinheiro não tem! Como eu não tenho dinheiro, não vou pagar a ninguém!", ironizou o pugilista, referindo-se ao calote dos patrocinadores e à grana tirada do próprio bolso para honrar o pagamento combinado com o desafiante chileno.

Carreira

Faxineiro em Aracaju. Pedreiro em São Paulo. O sergipano Adilson Rodrigues se transformou no pugilista mais carismático do boxe brasileiro. Simples e espontâneo, Maguila — apelido recebido dos amigos de obra devido à semelhança com o personagem de desenho animado *Magilla Gorilla*. Ganhou

espaço na mídia e fez das lutas um evento imperdível aos domingos.

Maguila chegou a São Paulo em 1970 com o irmão Maurício. Trabalhou como pedreiro, morou na boleia de um caminhão abandonado, foi preso por 10 horas por agredir um companheiro de trabalho, se fez de louco para não servir o Exército e entrou no boxe aos 22 anos pelas mãos de Ralph Zumbano, tio de Eder Jofre, na academia do extinto Banco de Crédito Nacional (BCN).

Em pouco tempo, Maguila foi campeão do tradicional torneio Forja dos Campeões e do Campeonato Paulista. Em 1983, aos 25 anos, subiu para o profissional e com apenas três lutas era campeão nacional. Mais seis combates, já sob a orientação da empresa do narrador Luciano do Valle, veio o cinturão sul-americano.

Maguila virou uma febre nacional. Em 1985, duas derrotas por

nocaute para o argentino Daniel Falconi e para o holandês Andre Van Oetelaar quase encerraram a carreira. Ralph foi demitido e em seu lugar foi contratado Miguel de Oliveira, que à época dividia com o lendário Eder Jofre a glória de ter sido campeão mundial pelo Brasil.

Com Miguel de Oliveira no córner, Maguila devolveu a Falconi e a Oetelaar a derrota na mesma moeda e se transformou em ídolo nacional. O foco de Luciano do Valle e de sua empresa, a Luqui, virou para o supercampeão Mike Tyson. Contatos foram feitos com Don King, que cuidava dos interesses do fenômeno norte-americano. Até uma luta no Maracanã foi sonhada. Maguila ganhou o título das Américas contra o estadunidense Rocky Sorkorsky em 12 rounds. Foi empurrado por mais de 20 mil pessoas no Ginásio do Ibirapuera contra o ex-campeão mundial James "Quebra-Ossos" Smith e ficou entre 10

primeiros do ranking do Conselho Mundial de Boxe e virtual desafiante de Tyson.

Em 1988, enfrentou o primeiro do ranking, Evander Holyfield. Maguila venceu o primeiro round para dois dos três jurados, mas foi aniquilado no segundo. "O Dundee me orientou errado. Mandou eu ir para cima dele (Holyfield)", reclamou Maguila. Ele enfrentou o mito George Foreman, em 1990, e sofreu mais um nocaute violento no segundo round.

Maguila lutou mais 10 anos na América do Sul, acumulou dinheiro, manteve o interesse do público, mas nunca mais foi o mesmo. Em 2000, aos 42 anos, pendurou as luvas. Mas se manteve em evidência. Fez comerciais de tevê, participou de programas de auditório e gravou CD de pagode. O boxe perde um personagem único. Maguila deixa a mulher advogada, Irani Pinheiro, e três filhos.

Giro esportivo

Nelson Almeida/AFP



Copa Sul-Americana

Yuri Alberto (foto) marcou dois, mas não foi suficiente para o Corinthians sair em vantagem contra o Racing: Martirena e Salas forçaram o 2 x 2.

Matheus Lima/Vasco



Campeonato Brasileiro

Com gol de Hugo Moura, o Vasco venceu o Criciúma, ontem, em São Januário, em jogo adiado da 19ª rodada, mas segue em 10º lugar.

RAFAEL RIBEIRO/CBF



Copa do Brasil

A final entre Flamengo e Atlético-MG começará no Maracanã no próximo dia 7 e terminará na Arena MRV em 10 de novembro.

Divulgação/River Plate



Libertadores

A Conmebol descarta tirar a final do Monumental de Núñez se der Atlético-MG x Botafogo e já vende pacote de viagem a Buenos Aires.

Divulgação/Sport



Sport perto do acesso

O Sport deu mais um passo rumo ao acesso. O 4 x 0 contra o Lanterna Guarani deixou o Leão com os 59 pontos do líder Santos.

Thomas Coex/AFP



Racismo

A polícia espanhola prendeu quatro torcedores do Atlético de Madrid por atos racistas contra o atacante brasileiro Vinícius Júnior.